

EDITORIAL

Estamos em festa, pois justamente neste 2011 a OP SIS completa 10 anos de circulação. Ao longo desse tempo foram muitas as dificuldades e também as conquistas vividas na manutenção da revista, por isto, em nome da Comissão Editorial, gostaríamos de agradecer o empenho daquelas/es que estiveram à frente da Revista nesse período, as/os nossas/os Editoras/es-chefe: Regma Maria dos Santos (2001- 2006), Valdeci Rezende Borges (2007-2008), Márcia Pereira dos Santos (2009) e Teresinha Maria Duarte (2009-2011); a quem rendemos nosso reconhecimento pelo trabalho realizado junto à revista. Agradecemos, também, aos/às muitos/as colaboradores/as (autores/as, conselheiros/as, avaliadores/as e editores/as de seção) e aos órgãos financiadores (PROAPUPEC/PRPPG - Programa de Apoio às Publicações Periódicas da UFG e DEPECAC – Departamento Editorial/Campus Catalão/UFG), cujo apoio tem sido fundamental.

E é neste clima de comemoração que apresentamos o *Dossiê Estudos de Gênero: história, historiografia e pesquisa*, coordenado pelo grupo de pesquisa DIALOGUS – Estudos Interdisciplinares em Gênero, Cultura e Trabalho. O dossiê apresenta, como é próprio dos estudos de gênero, um profícuo diálogo entre diferentes áreas do conhecimento: História, Psicologia, Linguística, Literatura e Ciências Sociais. Reafirmando a importância das categorias “gênero”, “mulheres”, “masculinidades”, “feminilidades” para os estudos contemporâneos, os trabalhos que integram este dossiê apresentam-nos um rico panorama de diferentes temáticas e fontes de pesquisa, mostrando que mesmo aquelas/es pesquisadoras/es que não se dedicam aos estudos de gênero têm incorporado essas categorias em suas reflexões.

Abrimos o dossiê com o texto de James Deam Amaral Freitas, *Continuidade e ruptura nos estudos de gênero – historiografia de um conceito*, no qual a autora busca resgatar a elaboração e desenvolvimento do termo gênero, sobretudo no âmbito da produção teórica do feminismo. Na sequência o texto *Figurações do feminino na fabricação do mundo do trabalho. Minas Gerais, 1889 – 1930*, de Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior, analisa os discursos que, na tentativa de conformação do trabalhador nacional, buscavam, também, estabelecer um padrão de conduta feminina, em que se destacavam imagens normativas para esposas, mães e filhas.

Em seguida, encontramos um grupo temático de 04 (quatro) artigos, oriundos da História e da Psicologia, que discutem a violência de gênero em diferentes períodos e estados brasileiros. No primeiro deles, *Violência de gênero em jornais e revistas do oeste do Paraná (1960-1980)*, a historiadora Tânia Regina Zimmermann analisa os discursos jornalísticos impressos que circulavam na região Oeste do Paraná, entre 1960 a 1980. Segundo a autora, nas notícias interceptam-se vários olhares em torno dos corpos femininos

violentados, com certa recorrência daqueles que ao associar o corpo a uma identidade fixa justificavam várias formas de violência contra as mulheres. No artigo, *Gênero, história e violência: casos de homicídio contra mulheres em Montes Claros – 1985 – 1993*, Maria Clarice Rodrigues de Souza traz à tona a violência contra mulheres em Montes Claros/MG, entre 1985 a 1993. A autora analisa o papel da criação das Delegacias de Mulheres no reforço à visibilidade da violência contra mulheres.

Na sequência Carla Adriana da Silva Barbosa, no artigo *Violência conjugal e relações de gênero na fronteira sul do Brasil (RS, 1889-1930)*, estuda a violência de gênero na sociedade gaúcha da Primeira República, na região da Campanha do Rio Grande do Sul, especialmente no âmbito das relações conjugais e de amasiamento. Completando o grupo temático sobre violência de gênero, Karinne Regis Duarte, a partir da perspectiva da Psicologia busca, no artigo *Oficinas em dinâmica de grupo com mulheres vítimas de violência doméstica: contribuições metodológicas aos estudos sobre violência de gênero*, problematizar questões relacionadas à violência contra a mulher, especialmente a violência doméstica, tendo por base o método de intervenção “Oficinas em Dinâmica de Grupo”.

O artigo seguinte, de Fernando Bagiotto Botton, *A imagem do homem: cruzamentos discursivos entre a composição da imagem fotográfica e da masculinidade no final do século XIX*, intenta compreender as relações de gênero e masculinidade a partir da análise de uma fotografia de estúdio do final do século XIX na cidade de Curitiba.

Fabiana Rodrigues Carrijo se propõe, no próximo artigo *Nas fissuras dos cadernos encardidos: o bordado testemunhal de Carolina Maria de Jesus*, desvelar os escritos de Carolina M^a. de Jesus, uma autora que conseguiu alçar voos mais longínquos que as suas limitadas condições socioeconômicas lhe impuseram. Na continuidade, Clovis Carvalho Britto, no artigo *As mulheres ou os silêncios da procissão do Fogaréu*, objetiva compreender o lugar ocupado pelas mulheres na trama da economia simbólico-religiosa e as implicações dessa voz embargada, ao analisar as transformações na participação das mulheres em festividades do catolicismo popular brasileiro, particularmente na Procissão do Fogaréu na cidade de Goiás-GO.

Fechando o dossiê, o artigo *Experiências de partos domiciliares no sertão do Ceará (1960-2000)*, de Noélia Alves de Sousa, investiga as práticas de partos domiciliares vivenciadas pelas mulheres no sertão do Ceará. A autora reflete sobre questões como o pudor, a participação dos maridos e as crenças relacionadas ao pós-parto.

Partindo para a seção de Artigos, o texto *Duas facetas da guerra no final do medievo português: a guerra peninsular e a além-mar* abre as discussões de temática livre que também integram este volume. Este texto, escrito por Kátia Brasilino Michelan, procura pensar como os cronistas do final do

medieval português reconstruíram as guerras empreendidas pelos reis portugueses em dois contextos diferentes: a guerra peninsular, contra mouros e cristãos, e a guerra além-mar, realizada no Norte da África.

Depois, Bruno Tadeu Salles, propõe, no texto *A Intervenção Gregoriana na Cristandade: a vassalidade de São Pedro e o dominium pontifício (1075-1088)*, uma reflexão sobre o pontificado de Gregório VII, a Reforma Gregoriana, a noção de vassalidade de São Pedro, bem como a utilização do conceito de política para a compreensão das realidades de poder dos séculos XI e XII.

No próximo texto, João Vicente de Medeiros Publio Dias e André Luiz Bertoli analisam os discursos em torno das Cruzadas, como também as fissuras entre a Cristandade e Islã, apesar do clamor de união existente em ambos os lados, como pode ser verificado no seu artigo: *O discurso da dissensão e da união nas Cruzadas no Oriente*.

Saindo do medieval entramos com José D'Assunção Barros no terreno da Teoria da História. Barros nos brinda com uma reflexão sobre a História como campo de conhecimento no artigo *Uma “disciplina” – entendendo como funcionam os diversos campos de saber a partir de uma reflexão sobre a História*.

Após tal reflexão, em *Experiências de “indeterminação”: artistas falando a educadores*, Andreia Aparecida Marin, Claudio Avanso Pereira e Eduardo Silveira refletem sobre experiências estéticas como âmbito da criação de novos modos de viver, a partir da experiência de indeterminação vivida pelos artistas – Cézanne, Villa-Lobos e o palhaço-personagem Hans.

Fechando esta seção seção, Astrogildo Fernandes Silva Júnior, no artigo *A ciência da história e o ensino de história: aproximações e distanciamentos*, a partir das questões: Quais as perspectivas de aproximação da ciência da História com o ensino de História? O que diz a proposta curricular para o ensino de História?, oferece uma instigante reflexão sobre a relação entre a ciência da História e o ensino de História.

E para finalizar o volume II, nº da OPSIS ainda são apresentadas três resenhas. A primeira de Diego Pacheco, *A Província segundo os provincianos*, sobre o livro *Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país*. A segunda de Rubens Freitas Benevides, *Luta por reconhecimento e especificidade brasileira*, sobre o livro *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. E, por fim, o texto *Na contramão da história militante*, de Eduardo dos Santos Chaves, que resenha o livro *Direitas em movimento: a Campanha da Mulher pela Democracia e a ditadura no Brasil*. Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Profª. Dra. Eliane Martins de Freitas

DIALOGUS – Estudos Interdisciplinares em Gênero, Cultura e Trabalho